

Desafios do ensino remoto para os professores de uma escola de tempo integral no município de Augustinópolis -TO

Challenges of remote teaching for teachers at a full-time school in the municipality of Augustinópolis - TO

DOI:10.34117/bjdv7n8-549

Recebimento dos originais: 25/07/2021

Aceitação para publicação: 25/08/2021

Ricardo Rocha do Egito

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis
Av. Imperatriz, n° 601, Centro, São Sebastião do Tocantins
E-mail: ricardodoegito@gmail.com

Juliana Barros Carvalho

Mestre em Ecologia, Ambiente e Território
IFTO- Campus Araguatins
Rua B, n° 1587, Vila Frazão, Araguatins -TO
E-mail: jubc_bio@ifto.edu.br

Marinara Cabral dos Santos

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica
Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza
Av. Goiás, n° 356, Centro, Augustinópolis - TO
E-mail: marinaracabralzinha@hotmail.com

Magali Cabral dos Santos

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
Escola Comunitária de Augustinópolis
Av. Goiás, n° 356, Centro, Augustinópolis – TO
E-mail: magali.santos@estudante.ifto.edu.br

Camila Ellem Cabral dos Santos

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
Escola Comunitária de Augustinópolis
Rua Aeroporto, n° 229, Augustinópolis – TO
E-mail: camila_ellem@hotmail.com

Beatriz Ferreira Neto

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
Colégio Estadual Marechal Ribas Júnior
Av. Getúlio Vargas, n° 40, Centro, Praia Norte – TO
E-mail: beatrizneto97@hotmail.com

Letícia Sales Rocha

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas
Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza

Fazenda J.D.I, Augustinópolis -TO
E-mail: lcsales@gmail.com

RESUMO

A adoção do ensino remoto no período de pandemia, se mostrou uma verdadeira revolução na vida de professores e alunos, sobretudo pelas grandes dificuldades vividas nas escolas brasileiras. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo, identificar os principais desafios enfrentados pelos professores da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis, no município de Augustinópolis, no estado do Tocantins, durante o desenvolvimento de atividades não presenciais na pandemia, como envio de vídeos explicativos, roteiros de estudos personalizados, assim como analisar a eficácia da aplicação dessas metodologias no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi do tipo descritiva-exploratória, de natureza quali-quantitativa. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários on-lines (Google forms) aos docentes. Os resultados foram dispostos em Gráficos e Quadro, as questões subjetivas foram descritas e discutidas no texto. De acordo com os resultados, 60% dos professores não se sentem confortáveis trabalhando dessa forma, 11% acreditam que com uma capacitação poderiam estar melhores preparados, 18% afirmaram que estão confortáveis com essas metodologias. Isso reflete no principal desafio apontado por 50% dos docentes, que é o feedback apresentado por seus alunos em relação às atividades propostas, 28% citam a compactação dos conteúdos como principal desafio, não estar familiarizados com os recursos tecnológicos (11%) e a falta de materiais (11%) também foram citados. Portanto, essa pesquisa evidenciou os desafios provocados pela pandemia nas práticas pedagógicas, impactando consideravelmente nas metodologias trabalhadas e principalmente no planejamento docente, e conseqüentemente afetando no feedback apresentado pelos discente.

Palavras-Chave: Metodologias, Ensino Remoto, Impactos na Educação.

ABSTRACT

The adoption of remote teaching during the pandemic period proved to be a real revolution in the lives of teachers and students, especially due to the great difficulties experienced in Brazilian schools. Therefore, this study aimed to identify the main challenges faced by teachers of the Augustinópolis State School Sunflower Full-Time, in the municipality of Augustinópolis, in the state of Tocantins, during the development of non-contact activities in the pandemic, such as sending explanatory videos and customized study guides, as well as to analyze the effectiveness of the application of these methodologies in the teaching and learning process. The research was descriptive-exploratory, qualitative-quantitative in nature. The data were obtained by applying online questionnaires (Google forms) to the teachers. The results were displayed in graphs and charts, and the subjective questions were described and discussed in the text. According to the results, 60% of the teachers do not feel comfortable working this way, 11% believe that with training they could be better prepared, 18% said they are comfortable with these methodologies. This reflects in the main challenge pointed out by 50% of the teachers, which is the feedback presented by their students regarding the proposed activities, 28% cited the compactness of the contents as the main challenge, not being familiar with the technological resources (11%) and the lack of materials (11%) were also mentioned. Therefore, this research has shown the challenges caused by the pandemic in pedagogical practices, impacting considerably on the methodologies worked and especially in teacher planning, and consequently affecting the feedback presented by students.

Keywords: Methodologies, Remote Teaching, Impacts on Education.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude do cenário atual provocado pela pandemia de Covid-19, com o aumento expressivo no número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus em todo o mundo, gerou um impacto significativo em diversos setores da sociedade em larga escala, afetando direta e indiretamente na prestação de serviços considerados essenciais. Desse modo, foi preciso repensar novos modelos de comportamentos sociais, sendo necessária a adoção de uma postura diferente e até mesmo restringindo certas atividades, provocando assim, uma drástica redução na demanda dos serviços ofertados (CORADINI, 2020).

Um dos setores que mais vem sendo impactado por conta da pandemia, é o sistema educacional, sobretudo, por ter que superar constantemente uma série de dificuldades, passando por todos os seus níveis estruturais, desde o despreparo apresentado pelas escolas públicas, que não conseguem assistir adequadamente a todos os seus estudantes, assim como a falta de capacitação dos professores para enfrentar esse novo panorama educacional, sendo preciso ter que confrontar com uma realidade social pré-existente na maioria das famílias dos estudantes da rede pública de ensino brasileira, que é justamente a precariedade ao acesso à internet, ou mesmo a inacessibilidade a esse serviço (BARRETO; ROCHA, 2020).

Contribuindo para que ocorresse um processo de transformação bastante significativo no âmbito educacional brasileiro, onde escolas precisaram passar por uma readequação no campo didático pedagógico, em meio ao cenário pandêmico, os docentes se viram imersos em uma verdadeira reestruturação no aspecto didático, pois tiveram de inserir novas concepções de metodologias em um curto período de tempo, no intuito de tentar minimizar a ausência do ensino presencial (SOUZA, 2020).

Diante disso, o presente trabalho buscou identificar quais foram os principais desafios que os professores da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis, enfrentaram durante o ensino no período da pandemia. Assim, como analisar qual a eficácia apresentada pelas metodologias que foram utilizadas por eles no período pandêmico, e quais as contribuições que elas desempenharam para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na unidade escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA.

2.1 MIGRAÇÃO PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A gravidade da crise de saúde instaurada por conta da pandemia de Covid-19, exigiu que algumas medidas emergenciais fossem adotadas, no intuito de conter a disseminação do vírus, diante disso o Ministério da Saúde, por meio da Portaria n° 188 de 03 de fevereiro de 2020 “Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional” (BRASIL, 2020). E com a chegada do coronavírus ao Brasil, afetou diversos setores da sociedade, sendo impactados direta e indiretamente, evidenciando principalmente as instituições de ensino que se viram diante de um novo cenário cercado de incertezas, desencadeando inúmeras discussões sobre quais os protocolos seriam os mais adequados para o panorama pandêmico (TELEKEN, RESSLER, 2020).

Pensando nessas alternativas, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com os conselhos nacional e estaduais de educação, decidiram pela suspensão das aulas presenciais, substituindo-as pelo ensino remoto, por meio da Portaria 343 de 17 de março de 2020, que entre outras providências, cita em seu Artigo 1°:

Autoriza, em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação federal de ensino, de que trata o art. 2° do Decreto n° 9.235 de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 1).

Devido as circunstâncias caóticas provocadas pela pandemia, houve a intensificação de uma série de providências com o objetivo de minimizar os impactos do coronavírus, e uma das que mais geraram discussões, foi em relação a suspensão das atividades educativas presenciais, o que acabou servindo de alerta para uma grande lacuna no sistema de educação do nosso país, colocando professores e alunos frente ao chamado “ensino remoto emergencial”, ocasionando uma abrupta mudança nas práticas pedagógicas, onde os docentes precisaram se reinventar e transpor as metodologias tradicionais do ensino físico, necessitando se adaptar a curto prazo, a inserção dos recursos digitais as suas aulas (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

2.2 REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Diante desse aspecto, Hodges et al. (2020), enfatiza que é importante considerar na atual conjuntura que o planejamento docente caracterizado por enormes desafios no dia a dia, se torna ainda mais exigente em situações de extrema urgência, por requerer

dos professores flexibilidade para se adaptarem a essas circunstâncias e agilidade para que os resultados almejados possam ser alcançados.

No entanto, Martins (2020) observa que o processo de adaptação às novas estratégias de ensino direcionadas ao manuseio de ferramentas digitais, ainda está aquém do desejado, simplesmente por destoar da realidade da maioria dos professores, que não dispõem na maioria das vezes de uma formação tecnológica necessária, além de terem condições básicas para que esses instrumentos sejam utilizados em suas aulas, e consigam alcançar os seus alunos, tendo em vista sobretudo a grande desigualdade social vivida pela maioria dos estudantes brasileiros das escolas públicas, sem acesso à internet ou dispositivos móveis.

De acordo com Arruda (2020), essas medidas de paralisação são justificáveis, pois segundo ele as instituições de ensino constituem-se como ambientes favoráveis para uma rápida disseminação do vírus, tendo em vista sobretudo a heterogeneidade do público que frequenta esses espaços, elevando consideravelmente a probabilidade de circulação do coronavírus entre a população, contaminando assim mais pessoas.

No entanto, essa paralisação repentina teve reflexos substanciais no modelo estrutural de educação, pois tornou-se necessário uma maior agilidade dos professores na busca por alternativas que permitissem aos estudantes a continuidade do ano letivo, de modo a não comprometer o ensino-aprendizado, e que garantisse condições mínimas de segurança a alunos e professores, mas o que acabou sendo constatado foi uma verdadeira revolução na vida dos docentes que precisaram se reinventar rapidamente ao processo, transformando suas casas em extensões da sala de aula, transpondo para um novo método de ensino, o “ensino remoto emergencial” (TRINDADE; CORRÊA; HENRIQUES, 2020).

2.3 ACESSO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO

Dispor de acesso à internet e à sua gama de informações que são oferecidas por ela, se caracteriza como um importante papel na construção de novos hábitos e no estreitamento das relações interpessoais, oportunizando um ambiente favorável capaz de atender às múltiplas atividades humanas, tanto no social, cultural quanto no educacional (SERGI; CUNHA 2020).

Diante desse panorama e das ações restritivas que foram impostas em virtude da pandemia que impossibilitaram a retomada das aulas presenciais, o MEC publicou o Decreto n° 544 de 16 de junho de 2020, determinando que caso se mantivesse a situação

emergencial, deveria ser instituída a educação por meio da utilização das mídias digitais (BRASIL, 2020).

No entanto, em meio a relevância do uso da internet para a melhoria das práticas educativas no período do ensino remoto emergencial, Ortega e Rocha (2020), observam que isso vem confrontar com a realidade enfrentada pela maioria dos estudantes das escolas públicas brasileiras, que encontram enormes dificuldades em ter alcance a essas ferramentas, sobretudo pelo contexto social que se agravou bastante no decorrer da pandemia, pois muitos não tem condições financeiras de custear um acesso de qualidade, ou mesmo de adquirir equipamentos para poderem assistir as aulas ou fazer as atividades.

Na concepção de Santos (2020), é preciso repensar as práticas didáticas sob a ótica da educação inserida aos recursos tecnológicos, assegurando o direito de acessibilidade em igualdade de condições.

Sendo importante constatar que mesmo em meio ao cenário preocupante decorrente da pandemia do novo coronavírus, o processo de adaptação para o ensino remoto e a consequente inserção dos recursos tecnológicos, demandará tempo para o aperfeiçoamento e qualificação intensiva dos professores, assim como estratégias que viabilizem o acesso igualitário à internet dos estudantes das escolas públicas (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). 2.2 Reflexos da pandemia na educação brasileira.

Diante desse aspecto, Hodges et al. (2020), enfatiza que é importante considerar na atual conjuntura que o planejamento docente caracterizado por enormes desafios no dia a dia, se torna ainda mais exigente em situações de extrema urgência, por requerer dos professores flexibilidade para se adaptarem a essas circunstâncias e agilidade para que os resultados almejados possam ser alcançados.

No entanto, Martins (2020) observa que o processo de adaptação às novas estratégias de ensino direcionadas ao manuseio de ferramentas digitais, ainda está aquém do desejado, simplesmente por destoar da realidade da maioria dos professores, que não dispõem na maioria das vezes de uma formação tecnológica necessária, além de terem condições básicas para que esses instrumentos sejam utilizados em suas aulas, e consigam alcançar os seus alunos, tendo em vista sobretudo a grande desigualdade social vivida pela maioria dos estudantes brasileiros das escolas públicas, sem acesso à internet ou dispositivos móveis.

De acordo com Arruda (2020), essas medidas de paralisação são justificáveis, pois segundo ele as instituições de ensino constituem-se como ambientes favoráveis para uma

rápida disseminação do vírus, tendo em vista sobretudo a heterogeneidade do público que frequenta esses espaços, elevando consideravelmente a probabilidade de circulação do coronavírus entre a população, contaminando assim mais pessoas.

No entanto, essa paralisação repentina teve reflexos substanciais no modelo estrutural de educação, pois tornou-se necessário uma maior agilidade dos professores na busca por alternativas que permitissem aos estudantes a continuidade do ano letivo, de modo a não comprometer o ensino-aprendizado, e que garantisse condições mínimas de segurança a alunos e professores, mas o que acabou sendo constatado foi uma verdadeira revolução na vida dos docentes que precisaram se reinventar rapidamente ao processo, transformando suas casas em extensões da sala de aula, transpondo para um novo método de ensino, o “ensino remoto emergencial” (TRINDADE; CORRÊA; HENRIQUES, 2020).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A investigação aconteceu na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis, situada no município de Augustinópolis no extremo norte do estado do Tocantins, na região conhecida como Bico do Papagaio.

A instituição foi inaugurada no dia 25 de março de 1985, inicialmente atendia de 1º a 4º série do Ensino Fundamental (EF), mas no ano de 1998 a escola contou com a primeira turma de Ensino Médio, passando no ano de 2000 a ofertar da 5º a 8º série do EF. A partir do ano de 2009, passou a atender unicamente o EF II, sendo adotado no ano de 2011 o modelo de ensino integral, comportando no ano de 2020, um total de 345 estudantes matriculados nas turmas de 6º ao 9º Ano do EF II, contando com um quadro funcional de 24 professores (PPP, 2020).

3.2 METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa empregada foi do tipo descritiva, segundo Gil (2008), tem por objetivo descrever determinado aspecto, através de uma análise minuciosa do assunto, tendo como uma de suas particularidades técnicas de coletas de dados padronizadas, como a aplicação de questionários, constituindo-se como meios investigativos aplicados a um grupo específico de pessoas afim de obter informações diversas. A natureza foi de caráter quali-quantitativa, que é capaz de agregar características quantitativas e qualitativas, conseguindo uma abrangência muito maior (KNECHTEL, 2014).

Diante disso, o presente estudo utilizou como instrumento de pesquisa, a aplicação de questionários estruturados, contendo duas questões abertas e doze questões fechadas, relacionadas as dificuldades enfrentadas pelos professores no período de pandemia, o feedback apresentado pelos alunos, metodologias trabalhadas, sendo aplicado a 24 professores de todas as áreas de ensino, dos quais houve um total de 18 respondentes. Foi aplicado de forma on-line, por meio do Google forms a todos os respondentes o mesmo questionário. O link para acesso, assim como o termo de consentimento explicando o objetivo do trabalho, foram encaminhados aos docentes por e-mail ou via WhatsApp.

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados e apresentados em Gráficos e Quadro, de modo que os resultados das questões objetivas se transformaram em gráficos gerados pelo google forms, enquanto que as respostas das questões subjetivas foram transcritas no texto e discutidas conforme a literatura apropriada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 TRAÇANDO O PERFIL DOS PROFESSORES

A presente pesquisa obteve a devolução de um total de 75% dos questionários aplicados, correspondendo a um público de 18 respondentes, sendo que 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino, e apresentavam uma faixa etária predominante equivalente a 39% dos professores com mais de 40 anos, enquanto 27% apresentavam faixa etária entre 31 e 35 anos, e as faixa etárias de 20 e 25 anos e de 26 e 30 anos ambas correspondem a 17% dos docentes.

Quanto ao tempo de trabalho, 33% dos professores exercem a docência de 4 a 7 anos, 28% estão atuando a mais de 15 anos, 22% estão trabalhando a menos de 3 anos, 11% de 8 a 10 anos, 6% de 11 a 15 anos. Os professores que participaram da pesquisa atuam em diferentes áreas, sendo elas: Ciências exatas (4 professores); Ciências humanas e sociais (3 professores); Linguagens códigos e suas tecnologias (7 professores) e Ciências Biológicas e da saúde (4 professores).

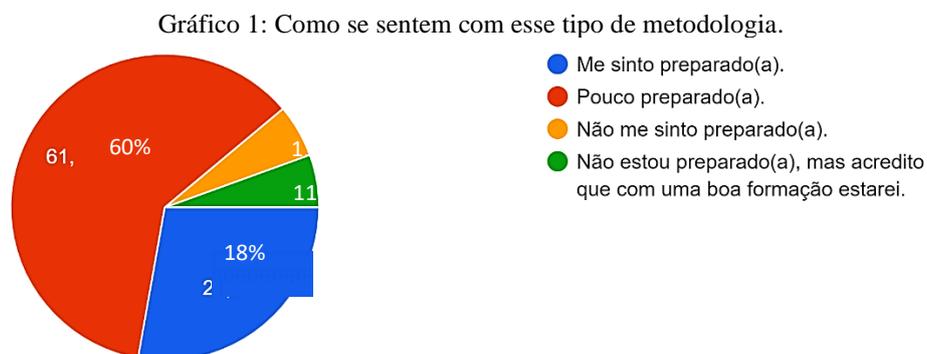
Sobre a experiências docente, 50% afirmaram que já participaram de algum tipo de formação ou capacitação sobre ensino remoto enquanto os outros 50% afirmaram nunca ter participado.

Diante desse contexto, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021), ressaltam a importância dos professores, estarem capacitados para a educação a distância, onde essa deve ser repensada e aperfeiçoada, de forma que consiga ser um instrumento agregador para a transmissão do conhecimento, fortalecendo as experiências já intrínsecas dos docentes.

4.2 PROFESSORES NA PANDEMIA

Diante do cenário educacional vivenciado no ano de 2020, com o desenvolvimento de aulas não presenciais, os professores foram expostos a situações atípicas àquelas enfrentadas no dia a dia da sala de aula, Cury (2020), aponta que a educação passa por um processo de enormes impactos e de ressignificação, bem como uma série de avanços e retrocessos no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores foram questionados sobre como se sentiam para desenvolver atividades no ensino remoto, 60% declararam estar pouco preparados, 11% não se sentem preparados para realizar essas atividades, para outros 11% ainda não se sentem preparados, mas acreditam que se adquirirem uma boa formação estarão aptos para desenvolverem esse tipo de atividade com maior segurança, enquanto apenas 18% disseram preparados para trabalhar as atividades no ensino remoto (Gráfico 1).



Fonte: Questionário dos professores.

Embasado neste contexto, os professores foram questionados sobre a maior dificuldade presenciada enquanto docentes, para um bom desempenho no trabalho, onde foi possível identificar as seguintes respostas presentes no Gráfico 1.



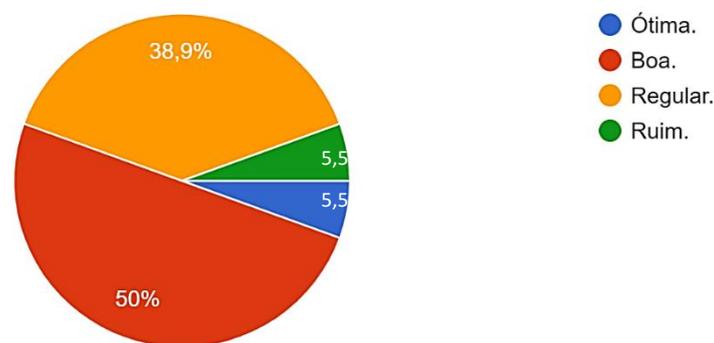
Fonte: Questionário dos professores.

É relevante ressaltar que para 50% dos professores o feedback dos alunos representa a maior dificuldade presenciada (Gráfico 2), questão essa já apontada por Ferreira, Branchi e Sugahara (2020), de que os estudantes respondem melhor quando estimulados por meio de um contato mais próximo, como ocorre no ensino presencial, explicando uma resposta aquém do desejado. Todavia, uma outra adversidade mencionada por 28% docentes, está relacionada ao cumprimento do currículo, pois com as alterações no formato de ensino, houve a compactação dos conteúdos para atender as demandas do ensino remoto. Outras duas dificuldades citadas, foram a não familiarização com os recursos tecnológicos (11%) e falta de materiais disponíveis (11%).

Nesse contexto, Castro e Queiroz (2020), enfatizam que a falta de acesso e de familiaridade com os recursos por parte dos professores, ainda se configura um grande empecilho para a consolidação eficaz do ensino remoto.

Quando indagados a respeito da maneira que administravam e organizavam o tempo destinado a realização do planejamento, elaboração de roteiros e atividades durante o período de aulas não presenciais, foram obtidos os seguintes percentuais (Gráfico 3):

Gráfico 3: Tempo para planejamento e organização de atividades.



Fonte: Questionário dos professores.

Como visto no Gráfico 2, 50% dos professores acreditam que conseguem administrar e ter uma boa organização do tempo destinado ao planejamento, 5,5% disseram possuir uma ótima organização do tempo, enquanto os demais afirmaram possuir algum tipo de dificuldade para gerenciar o tempo empenhado, 39% consideraram regular, e 5,5 disseram ser ruim. Nesse sentido, Garrido e Rodrigues (2020), alertam que a alteração na rotina durante o período da pandemia é um fator predominante que impacta negativamente as atividades do dia a dia.

4.3 EDUCANDO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES

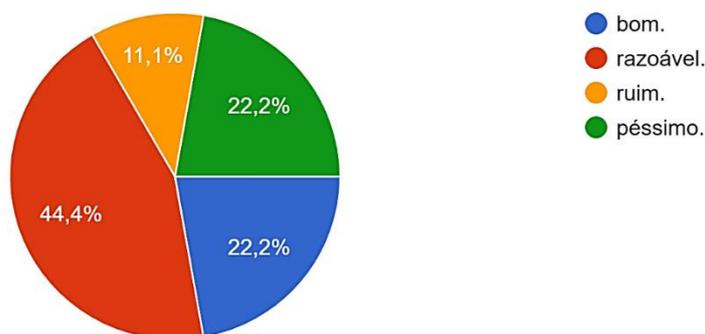
O educando faz parte como ser ativo no processo de ensino e aprendizagem, assim como o professor durante o período de pandemia tem enfrentado vários obstáculos, sendo impactados diretamente. Para Lopes e Ribeiro (2018), o aluno deve ser instigado a agir ativamente, sendo protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores foram questionados a respeito de suas percepções quanto às dificuldades vividas pelos educandos durante a pandemia, 61% dos docentes concordam totalmente que os estudantes demonstraram resistência em se adaptar aos novos métodos de aulas não presenciais, 39% concordam parcialmente com essa afirmação, sendo possível assim, constatar que todos perceberam alterações ligadas diretamente a adaptação por parte dos alunos.

De acordo com Costa e Nascimento (2020), essa resistência é reflexo de grandes mudanças na educação, que por conta do ensino remoto acabaram evidenciando uma desigualdade muito significativa, que antes era mascarada por conta do ensino presencial, como a desigualdade social, tecnológica e econômica.

Faz-se necessário novamente trazer à discussão a respeito do feedback dos educandos, já mencionado pelos docentes anteriormente como a maior dificuldade para obter um melhor desempenho (Gráfico 2). Todavia, ao serem questionados como avaliavam o feedback demonstrado por seus alunos em meio a esse período, como representado no Gráfico 4, apenas 22,2% dos professores avaliam como excelente, os demais descrevem como bom (22,2%), e razoável (44,4%) e como ruim, 11,1%.

Gráfico 4: Feedback dos alunos durante a pandemia.



Fonte: Questionário dos professores.

Ainda assim, é importante salientar que o cenário pandêmico atribuiu um papel de destaque para os educandos, que precisam estar completamente comprometidos a essa

proposta, contribuindo ativamente por meio da sua participação (SILVA; SANTOS; PAULA, 2020).

4.4 METODOLOGIAS E ATIVIDADES ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA

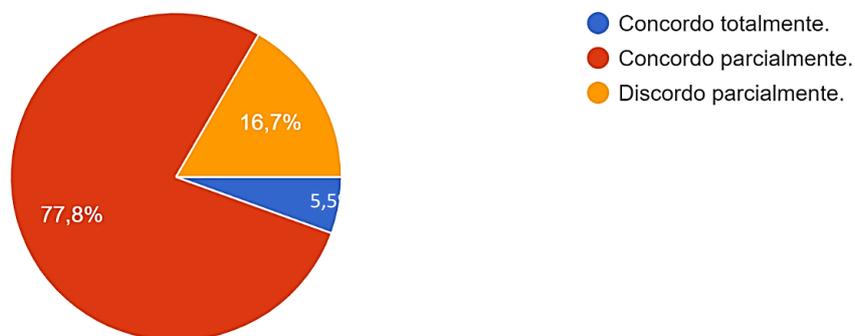
Durante o período de pandemia, escolas e professores adotaram novos procedimentos, bem como o uso de ferramentas para melhor auxiliar o ensino e aprendizagem, dentre as metodologias e atividades propostas, destacou-se a entrega de roteiros de atividades, sendo utilizada por 100% dos professores da escola pesquisada.

Os roteiros de estudos, são instrumentos compactos planejado pelo professor, que pode ser disponibilizado em versão impressa, bem como também em meio digital, que servem para auxiliar os educandos, contribuindo para a participação ativa e autonomia, visando alcançar os objetivos de aprendizagens que são propostos (FARIAS; MENDONÇA, 2019).

Quanto a utilização de aplicativos, o WhatsApp foi considerado o mais utilizado, por 61% dos profissionais, para interação e comunicação com os estudantes e responsáveis, apenas uma pequena parcela afirma também realizar ligações telefônicas (5,6%) e encaminhar orientações aos alunos, outro recurso usado foi recomendar vídeos no YouTube (5,6%).

Nesse mesmo sentido, é válido ressaltar que com relação a elaboração de atividades e roteiros de estudos, para o período de aulas não presenciais, apenas 1 professor concordou que se sentia confortável com as metodologias de ensino adotadas, enquanto 77,8% concordam parcialmente com essa afirmação e 16,7% discordam parcialmente dessa declaração, como representado no Gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5: Como se sente em relação às metodologias adotadas.



Fonte: Questionário dos professores.

Contudo, os professores percorreram suas percepções acerca da permanência da pandemia durante o ano de 2021, e fizeram os seguintes apontamentos quanto às mudanças significativas que acreditam que deveriam ser implementadas (Quadro 01).

Quadro 1: Mudanças que os professores acreditam que precisam ser feitas, caso o cenário de pandemia continue no ano de 2021.

Professor 1	“O Estado e municípios disponibilizar chips de internet.”
Professor 2	“Creio que deveria haver mais parceria entre família e escola, sendo este um período tão desafiador precisamos fundamentalmente que este elo esteja o mais forte possível para que haja, pelo menos algum aprendizado significativo. Também aproveito para citar que deveria haver maneiras de incentivar o alunado a interagir mesmo que a distância, mesmo que via roteiros de estudo, para que o resultado final seja positivo para eles, pois eles são o foco de todo o nosso trabalho.”
Professor 3	“Envio de vídeos ou aulas virtuais para explicar os conteúdos para os alunos e tirar dúvidas.”
Professor 4	“Implantação de plataformas para aulas on-line realizando interação com os alunos durante as aulas.”

Fonte: Questionário dos professores.

É perceptível nas falas dos professores o quanto a falta de recursos tem um impacto enorme, além de ser um grande desafio para a realização das aulas durante a pandemia e como o acesso à internet, mesmo em uma era digital, ainda é um fator predominante no meio social e econômico das famílias dos educandos dessa unidade escolar, fator esse que limita e inviabiliza a ampliação do uso de outras ferramentas também citadas pelos docentes para melhorar o desempenho e servir de estímulo aos estudantes.

Um dos pontos centrais refletidos nessa pandemia, foi evidenciar as desigualdades sociais existentes na sociedade brasileira, contribuindo sobretudo para expor a realidade da grande maioria dos estudantes de escolas públicas, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para precariedade do acesso à internet (DUTRA; FREITAS, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos os aspectos discutidos nessa pesquisa, foi possível observar que o período de pandemia trouxe inúmeras reflexões a respeito das práticas pedagógicas, e suas implicações ao processo de ensino e aprendizagem. Levantando questões pertinentes sobre as dificuldades impostas aos docentes em meio ao cenário pandêmico, sobretudo em relação à resposta apresentada pelos discentes a essas novas metodologias aplicadas.

Analisando os impactos que a pandemia exerceu na vida dos professores, acabou refletindo diretamente na concepção dos docentes quanto a utilização de novas práticas, 60% afirmaram que não se sentiram confortáveis desenvolvendo esse tipo de metodologia, enfatizando o desconforto com o despreparo para poder trabalhar desse modo, mas 11% acreditam que estariam confortáveis se passassem por algum tipo de capacitação específica para o trabalho remoto.

Desse modo, constatou-se um enorme desafio evidenciado pelos professores, saber lidar com essas novas metodologias, principalmente em conseguir ter uma boa receptividade por parte dos discentes, por isso a principal dificuldade apresentada por 50% dos entrevistados foi justamente receber algum feedback dos seus alunos.

Portanto, essa pesquisa evidenciou os desafios provocados pela pandemia nas práticas pedagógicas, impactando consideravelmente nas metodologias trabalhadas e principalmente no planejamento docente, e consequentemente afetando no feedback apresentado pelos discentes.

No entanto, é importante salientar que o ensino remoto necessita ser aprimorado, devendo passar por um profundo processo de reestruturação, sobretudo nas instituições de ensino que precisam promover a capacitação dos docentes, assim como buscar estratégias que possibilitem a participação de todos os discentes nas aulas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (in) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020.

BEZERRA, Naiara Peixoto Xavier; VELOSO, Antônia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia no Novo Coronavírus- Covid-19, Brasília-DF, 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 188 de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-NCoV). Diário Oficial da União, Brasília, n. 24, de 03 de fev. 2020.

CASTRO, Eder Alonso; DE QUEIROZ, Eliziane Rodrigues. Educação a Distância e Ensino Remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2020.

CORADINI, Fábio Santos. As Urgências, Insurgências e Emergências da Educação a Distância, do Ensino Remoto à Educação On-line: a disrupção entre a presencialidade e virtualidade. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**.

COSTA, Antônia Érica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **VII Congresso Nacional de Educação**.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13 n. 1, p. 8-16, 2020.

DUTRA, Maria de Fátima da Conceição; FREITAS, Renan Moura de. Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2021.

FARIAS, Marcela Sarah Filgueiras; MENDONÇA, Andréa Pereira. **Roteiros de Aprendizagem**: orientações para a elaboração de roteiros de atividades. 2019.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Ângela; SUGAHARA, Cibele Roberta. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo de pandemia Covid-19. **Revista práxis**, v. 12, n. 1, 2020.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 2, 2020.

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, 2014.

LOPES, Livia Mara Menezes; RIBEIRO, Viviane Salvador. O Estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino. **CIET: EnPED**, 2018.

MARTINS, Ernesto Candeias. A educação social nos novos espaços e tempos: as realidades entroncadas da intervenção social e educativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2167-2187, 2020.

MOREIRA, J, Antonio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 351-364.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andrade. Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**. Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302-314, 2020.

PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis, 2020.

SANTOS, Victor. Estratégias criativas que os professores encontraram para dar aulas a distância. **Nova Escola**, 2020.

SERGI, Marcus Júlio; CUNHA, Grace. A relação entre o indivíduo pós-moderno, o consumo e a internet das coisas. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 39, p. 41-56, jan/mar. 2020.

SILVA, Alba Valeria Vieira; SANTOS, Helisandra dos Reis; PAULA, Luiz Henrique. Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. In: **Congresso Nacional de Educação**, 4, 2020, Maceió – AL.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Ano XVII, v. 17, n. 30, 2020.

TELEKEN, Paula Maristela; RESSLER, Marlene Soder. A Escola em Tempos de Pandemia: um ano de incertezas. **Form@ção de Professores em Revista-Faccat**, v. 1, n. 2, p. 23-33, 2020.

TRINDADE, Sara Dias; Correia, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos Em Espaços Em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-23, 2020.